

## Q-4 DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008 (Em milhares de R\$)

	2009(Reapresentação)	2008(Reapresentação)
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Resultado do exercício	(2.707)	(4.862)
Ajustes para:		
Depreciação e amortização	677	667
Encargos financeiros de debêntures	2.285	2.095
Provisões	-	2.881
Redução (aumento) nos ativos:		
Impostos a recuperar	-	168
Estoques	(47)	(187)
Aumento (redução) nos passivos:		
Fornecedores	48	24
Obrigações tributárias	40	-
Obrigações trabalhistas	15	94
Fluxo de caixa líquido decorrente das atividades operacionais	311	880
Fluxo de caixa de atividades de investimento		
Aquisições de ativo imobilizado	(74)	(40)
Fluxo de caixa decorrente das atividades de investimento	(74)	840
Fluxo de caixa de atividades de financiamento		
Concessão de empréstimos à partes relacionadas	(219)	(248)
Pagamento de empréstimos à partes relacionadas	-	(592)
Caixa proveniente (usado em) de atividades de financiamento	(219)	(592)
Aumento (redução) líquida em caixa e equivalentes de caixa	18	-
Caixa e equivalentes de caixa		
No início do exercício	3	3
No final do exercício	21	3
Aumento (redução) líquida em caixa e equivalentes de caixa	18	-

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO 2009 E 2008 - (Em milhares de R\$) - 1.CONTEXTO OPERACIONAL - A Agropecuária Rio Uruará S.A. ("Companhia") é uma Sociedade Anônima, fundada em 29 de agosto de 1998, que tem como atividade preponderante a exploração da atividade de Pecuária de Corte, nas fases de cria, recria e engorda de gado de corte. A Companhia tem sede instalada na fazenda Uruará, na Rodovia Transamazônica de Altamira para Uruará no quilômetro 140 à direita, no Município de Uruará, estado do Pará. Por meio da Resolução CONDEL/SUDAM N°8.837 a Companhia teve seu "Projeto de Empreendimento" aprovado pela SUDAM - Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia, e passou a receber recursos financeiros do FINAN - Fundo de Investimentos da Amazônia para auxiliar o desenvolvimento e implementação de suas atividades na região. Os recursos ora mencionados foram captados entre os anos de 1998 e 2000 mediante a emissão de Debêntures Conversíveis em Ações e Inconvertíveis, para subscrição pelo Fundo de Investimento da Amazônia - FINAM. Maiores detalhes sobre as referidas debêntures estão contidos na nota explicativa n°11. Em 02 de maio de 2008 a Companhia recebeu do Ministério da Integração Nacional o CERTIFICADO DE EMPREENHIMENTO IMPLANTADO, atestando o início de sua operação e a regularidade da aplicação dos recursos captados. 2.BASE DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - As demonstrações financeiras estão sendo apresentadas de acordo com as políticas contábeis adotadas no Brasil, em observância às disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, e incorporam as mudanças introduzidas por intermédio das Leis 11.638/07 e 11.941/09, complementadas pelo pronunciamentos, interpretações e orientações do Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, aprovadas por Resoluções do Conselho Federal de Contabilidade - CFC e por normas da Comissão de Valores Mobiliários - CVM. Reapresentação das demonstrações financeiras - Em 21 de setembro de 2010, a Companhia tornou pública suas demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2009, as quais não consideraram os efeitos decorrentes das mudanças ocorridas nas práticas contábeis adotadas no Brasil. A administração optou por fazer a reapresentação espontânea de suas demonstrações financeiras visando a adequação de seus registros contábeis às novas práticas contábeis. Os saldos das contas afetadas pela reapresentação espontânea em 31 de dezembro de 2009 estão demonstradas a seguir:

	Leg.	(Publicado)	(Reapresentado)	Legendas
<b>Ativo</b>				
Caixa e equivalentes de caixa	(a)	698	21	(a)- Reclassificação para melhor apresentação dos saldos contábeis
Estoques	(a)	1.097	1.862	(b)- Ajuste com efeito de redução no resultado do exercício e no patrimônio líquido
Impostos a recuperar	(b)	158	-	
Partes relacionadas	(a)	-	467	
Imobilizado	(a) (b)	7.308	5.199	(c)- Ajuste com efeito de aumento no resultado do exercício e no patrimônio líquido
Diferido	(d)	18.292	-	(d)- Efeitos da adoção inicial da lei 11.638/07.
<b>Passivo</b>				
Obrigações trabalhistas	(c)	36	119	
Empréstimos acionistas	(a)	898	-	
Adiantamento de clientes	(c)	2.021	-	
Contingências	(b)	-	4.302	
<b>Patrimônio líquido</b>	(b) (c) (d)	<b>490</b>	<b>(20.980)</b>	
<b>Resultado</b>				
Receita líquida	(a) (b) (c)	1.108	1.752	
Receitas técnicas	(a)	330	-	
Despesas com máquinas e equipamentos	(a)	(122)	-	
Despesas gerais e administrativas	(a) (b)	(2.187)	(2.286)	

A reapresentação das demonstrações financeiras foi autorizada pela administração em 18 de outubro de 2013. 3.RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS - 3.1.BASE DE MENSURAÇÃO - As demonstrações financeiras foram preparadas utilizando o custo histórico como base de valor, exceto pela valorização de certos ativos e passivos como instrumentos financeiros, os quais são mensurados pelo valor justo. 3.2.MOEDA FUNCIONAL E MOEDA DE APRESENTAÇÃO - A moeda funcional de uma entidade é a moeda do ambiente econômico primário em que ela opera. Ao definir sua moeda funcional, a Administração considerou qual a moeda que influencia significativamente o preço de venda de seus produtos, e a moeda na qual a maior parte do custo dos seus insumos de produção é pago ou incorrido. Essas demonstrações financeiras são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia. Todas as informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma. 3.3.USO DE ESTIMATIVAS E JULGAMENTOS - A preparação das demonstrações contábeis individuais e consolidadas, de acordo com as normas do IFRS e as normas do CPC, exigem que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas. Estimativas e premissas são revisadas de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados. 3.4.APURAÇÃO DO RESULTADO - O resultado das operações (receitas, custos e despesas) é apurado em conformidade com o regime contábil de competência dos exercícios. A receita de venda de produtos é reconhecida quando seu valor for mensurável de forma confiável e todos os riscos e benefícios foram transferidos para o comprador. 3.5.CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA - Caixa e equivalentes de caixa incluem dinheiro em caixa, depósito bancário e aplicações financeiras de liquidez imediata. 3.6.INSTRUMENTOS FINANCEIROS - Conforme Ofício Circular da CVM 03/2009, os instrumentos financeiros da Companhia foram classificados nas seguintes categorias: Ativos financeiros não derivativos - Mensurado ao valor justo por meio do resultado: ativos financeiros mantidos para negociação, ou seja, adquiridos ou originados principalmente com a finalidade de venda ou de recompra no curto prazo, e derivativos. São contabilizadas no resultado as variações de valor justo e os saldos são demonstrados ao valor justo. Mantidos até o vencimento: ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis com vencimentos definidos e para os quais a Companhia tem intenção positiva e capacidade de manter até o vencimento. São contabilizados no resultado os rendimentos auferidos e os saldos são demonstrados ao custo de aquisição acrescido dos rendimentos auferidos. Disponíveis para venda: ativos financeiros não derivativos que são designados como disponíveis para venda ou que não foram classificados em outras categorias. São contabilizados no resultado os rendimentos auferidos. Os ganhos e perdas registrados no patrimônio líquido são realizados para o resultado caso ocorra sua liquidação antecipada. Empréstimos e recebíveis: instrumentos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis não cotados em mercados ativos, exceto: (i) aqueles que a Companhia tem intenção de vender imediatamente ou no curto prazo, e os que a Companhia classifica como mensurados a valor justo por meio do resultado; (ii) os classificados como disponíveis para venda; ou (iii) aqueles cujo detentor pode não recuperar substancialmente seu investimento inicial por outra razão que não a de deterioração do crédito. São contabilizados no resultado os rendimentos auferidos e os saldos são demonstrados ao custo de aquisição acrescido dos rendimentos auferidos. Passivos financeiros não derivativos - A Companhia reconhece títulos de dívida emitidos e passivos subordinados inicialmente na data em que são originados. Todos os outros passivos financeiros (incluindo passivos designados pelo valor justo registrado no resultado) são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual a Companhia se torna uma parte das disposições